

FABIANA SANTOS SOBRINHO

**BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

FABIANA SANTOS SOBRINHO

**BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Marcos Antonio da Silva

GOIÂNIA

2021

FABIANA SANTOS SOBRINHO

BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof. Orientador: Dr. Marcos Antonio da Silva

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof.^a. Ma. Márcia Helena Santos Curado

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota final: _____ ()

Goiânia, 16/06/2021

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me permitido alcançar meus objetivos ao longo do meu curso e aos meus pais, que durante todos os meus anos de estudos sempre estiveram ao meu lado me apoiando.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva, que conduziu o trabalho com dedicação e sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. E à minha leitora, Prof^a. Ma. Márcia Helena Santos Curado, por sua contribuição para ampliar meu repertório acerca do meu trabalho.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.” (Carlos Drummond de Andrade).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, analisar a relação das brincadeiras e desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Adota a pesquisa bibliográfica e documental, com enfoque qualitativo. Reconhece que as brincadeiras têm relevante papel no desenvolvimento das crianças, contribuindo com os aspectos físicos, emocional, intelectual, cognitivo e que através do lúdico a criança trabalha a sua autonomia na qual cria condições de abrir novos caminhos e exploração de significados. Admite o brincar como atividade principal da criança na educação infantil e responsável pelas principais mudanças no seu desenvolvimento e aprendizagem. Assinala que as brincadeiras com o uso dos espaços contribuem significativamente no processo de ensino-aprendizagem, pois promovem experiências nas quais se criam e se recriam as vivências, que trazem uma visão de autoprodução pelas crianças no ato de brincar. Ressalta que o lúdico durante as brincadeiras auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, sendo uma ação própria da criança, mas também a de todas as outras idades, tendo um significado muito grande, porque está presente em todos os momentos da vida. Conclui que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, através das contribuições nos aspectos físico, cognitivo, intelectual emocional e cultural, através do lúdico, haja vista que crianças usam suas imaginações e representações que são vivenciadas através do brincar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Desenvolvimento. Criança. Educação infantil. Ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1 BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS | 12 |
| 1.1 BRINCADEIRAS: AFINAL PARA QUE SERVEM? | 13 |
| 1.2 FATORES QUE COMPÕEM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS .. | 17 |
| 2 BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO E A APRENDIZAGEM | 21 |
| 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DO BRINCAR? | 24 |
| 2.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM: ENTRE O BRINCAR E O APRENDER | 26 |
| 3 BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 31 |
| 3.1 AS BRINCADEIRAS NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 33 |
| 3.2 BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS | 43 |

INTRODUÇÃO

A escolha do tema “Brincadeiras e desenvolvimento integral da criança na educação infantil” deve-se à minha caminhada no curso de pedagogia e de minha participação no Estágio Supervisionado, experiências, nas quais pude perceber que o brincar é essencial na vida das crianças. Portanto, pretendo conhecer mais sobre esta questão, haja vista que segundo alguns autores as brincadeiras podem proporcionar dentre outras aquisições, a aprendizagem, a autonomia, a socialização, a cultura, a motricidade, a linguagem e muito mais, o que se caracteriza como desenvolvimento integral. Outros autores admitem que, porque concede ao pequeno o direito de expressar, comunicar e interagir com os demais que compartilham da atividade, e a oportunidade de vivenciar uma experiência, de criar e recriar o faz de conta e a imaginação, as brincadeiras permitem que se adquira uma visão de autoprodução no ato de brincar, portanto, tem nuances que precisam ser conhecidas dos educadores.

A intenção do estudo é discutir as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, especialmente a que se encontra a primeira etapa da educação básica, que atende crianças de zero a cinco anos e 11 meses. Considerando que o espaço do brincar organizado proporciona descobertas, interação e que abrange a alegria de si e do outro, e deve promover um ambiente de aprendizagem para a criança que é um ser completo e ativo. A brincadeira é essencial para que ela possa descobrir o mundo, no qual está inserida através do contexto social e cultural, e é através dela que surge a oportunidade de explorar o mundo, inserir-se nele de modo espontâneo e divertido, desenvolvendo suas capacidades.

Ainda nas sondagens preliminares pude perceber que os autores e documentos: Almeida (2017), Colla (2019), Barros (2009), Brasil (1998), Brasil (2009), Brasil (2017), Oliveira (2011), Lemos (2007), Navarro e Prodócimo (2012), Kishimoto (1993), Kishimoto (1999), apresentam a brincadeira de uma forma que remete para algumas reflexões. Dentre elas, mostram que o ato de brincar não é apenas uma necessidade da educação infantil, mas um direito das crianças que pode contribuir para desenvolverem-se integralmente com a socialização, motricidade e a cognição, desde que se proporcionem recursos para que ocorram aprendizagens significativas. Sem dúvida, o espaço é o ponto de partida para a interação das crianças, pois será

nele que ela se comunicará com as outras, portanto, é preciso explorá-lo e aos objetos que proporcionarão a brincadeira, elementos fundamentais para instigar a imaginação.

No decorrer da investigação pude integrar ao estudo a contribuição dos seguintes autores e documentos: Barboza e Volpini (2015), Teixeira (2017), Saura (2014), Dallabona e Mendes (2004), Freitas (2010), Pfeifer, Rombe e Santos (2009), Martins, Jung e Silva (2018), Modesto e Rubio (2014), Niles e Socha (2014), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Oliveira (2013), Perreira e Sousa (2015), Sampaio (2006), Santos (2016), Santos e Pereira (2019), Sitta e Mello (2013), Silva e Oliveira (2012), Cordazzo e Viera (2007), Vieira e Andrade (2010), Kishimoto (2003). Que contribuíram, principalmente, com suas reflexões acerca do desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cultural e social.

Considerando que é necessário um ambiente organizado de acordo com as características e individualidades das crianças, percebe-se o quanto é necessário valorizar os espaços e tempos, para criar um ambiente convidativo para o brincar que proporcione descobertas. Há diferentes manifestações do brincar, tais como: linguagem corporal, cognitiva que promovem a integração da criança como um ser completo e ativo, e que proporciona o apreender e a incorporar muitos aspectos do seu mundo, e o lúdico, portanto, não se pode restringir a uma única atividade e a um somente espaço.

É preciso criar condições e abrir caminhos para a autonomia, a exploração de significados para o desenvolvimento integral da criança, nesse sentido, o ato de brincar e seu espaço assumem papel importante na sua vida. Porque ela constrói e reconstrói o mundo em sua volta, de forma ressignificada, com a brincadeira do faz de conta, elabora uma identidade conforme vai interagindo e, portanto, torna-se inestimável o alcance da aprendizagem, a partir de atividades lúdicas que despertem o seu interesse.

Com as considerações iniciais feitas, minha intenção é possibilitar novas pesquisas que sejam significativas para o meu conhecimento acerca das brincadeiras na educação infantil, e que visem o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, pretendo discorrer sobre os aspectos físicos, sociais, e cognitivos que são proporcionadas pelo ato de brincar. Haja vista, que é essencial para que ela possa descobrir o mundo, no qual está inserida, através do contexto social e cultural e é

através das brincadeiras que surgem as oportunidades de explorar o mundo e se inserir nele de modo espontâneo e divertido, desenvolvendo suas capacidades.

O objetivo geral do estudo foi investigar as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil”. E os específicos: levantar a relação das brincadeiras com o desenvolvimento das crianças; identificar as brincadeiras no âmbito da educação infantil; e analisar as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. O enunciado do problema foi “Como as brincadeiras podem contribuir no desenvolvimento integral da criança na educação infantil?” E na investigação foram adotadas as modalidades de pesquisa bibliográfica e documental, com enfoque qualitativo.

Diante dos argumentos, busco aprofundar o estudo e responder ao enunciado do problema da investigação e, com os resultados obtidos, ampliar meu repertório acerca dos conteúdos a ele relacionados e que, certamente, em muito irão contribuir para minha vida acadêmica e profissional. E, na medida do possível, pretendo colaborar com a comunidade acadêmica, com mais esta pesquisa que trata, a partir de minha ótica, de relacionar a brincadeira com o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

1 BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Nesta seção será abordada a relação das brincadeiras e o desenvolvimento das crianças, suas finalidades e os fatores que compõem o desenvolvimento das crianças. A partir de leituras e pesquisas bibliográficas com as seguintes bases teóricas: Almeida (2017), Barros (2009), Barboza e Volpini (2015), Brasil (1996), Brasil (2007), Colla (2019), Cordazzo e Viera (2007), Dallabona e Mendes (2004), Freitas (2010), Lemos (2007), Oliveira (2011), Santos (2016), Saura (2014), Silva e Oliveira (2012), Sampaio (2006), Teixeira (2017), Vieira (2015), Kishimoto (1993).

A importância de compreender o brincar deve-se a que não é apenas necessidade, é um direito. No Brasil, a educação infantil é assegurada pela Constituição Federal, de 1988, e a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, a educação infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica. Nesta direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 na seção II denominada “Da Educação Infantil” reconhece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação infantil deve promover a integração dos aspectos que foram citados pela Lei, considerando a criança como um ser completo e ativo. Sendo que a brincadeira assume um papel importante na vida, porque ela constrói, reconstrói o mundo em sua volta, de forma ressignificada. E não só aprende a língua materna, mas também os códigos da circulação na rua e que alguns desses devem integrarem-se aos códigos sociais (LEMOS, 2007).

Na educação infantil a criança vivencia o convívio social, e através de atividades apropriadas aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. Nessa fase, a criança tem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais que irão ajudar em sua vida escolar e pessoal, como: coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade, diferentes formas de linguagem, dentre outras.

A Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010, p. 12) reconhecem que a criança é

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, o documento reconhece que essa criança tem o direito de se expressar, comunicar e interagir com os demais que compartilham das atividades, e ter a oportunidade de vivenciar experiências, de criar e recriar o faz de conta e a imaginação que lhe permitem adquirir uma visão de autoprodução no ato de brincar. Assim, a criança tem assegurado, também, o direito de desfrutar do convívio social, e através de atividades apropriadas, aprimorar suas capacidades cognitivas e motoras.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, da natureza, das pessoas e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. E cabe lembrar que é por meio da imaginação que a brincadeira se destaca pela mobilização dos significados, e por possibilitar à criança se relacionar com a cultura da infância, que coloca o ato de brincar como ferramenta para ela se expressar, aprender e se desenvolver.

1.1 BRINCADEIRAS: AFINAL PARA QUE SERVEM?

Segundo Kishimoto (1993, p. 45), “[...] brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Desde muito cedo as crianças se comunicam por gestos, sons e mais tarde a imaginação”. Ou seja, uma atividade natural, espontânea e necessária para a formação da pessoa, porque durante o brincar a criança percebe e interage com o mundo que a cerca. É se expressando de modo natural que ela constrói sua personalidade e seu aprendizado na sociedade.

O brincar é uma atividade predominante na infância e seu alcance vem sendo explorado no campo científico, acerca das peculiaridades que o caracterizam e identificam as suas relações com o desenvolvimento pleno da criança. Para o processo de educação e de aprendizagem, a brincadeira oferece uma ampla estrutura básica para promover as mudanças das necessidades e de consciência, pois é brincando que a criança aprende a decidir, ter opiniões próprias, expressar suas necessidades de explorar o mundo e, assim, facilitar a autoexpressão (NILES;

SOCHA, 2014). Sem dúvida, a brincadeira é um elemento essencial, pois é nela que a criança desenvolve todas as suas dimensões como pensamento, social, motor, expressa também seus sentimentos por meio do brincar e pelo uso dos objetos que estimulam a imaginação. A brincadeira é um elemento importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, com reflexos do âmbito social, no qual ela se desenvolve pela experiência e a vivência desde pequena, estabelecendo relações com a realidade, para obter uma visão maior do mundo em que vive e adquirindo novas descobertas (SANTOS, 2016).

O brincar é o momento mais significativo para as crianças, porque contribui para a aprendizagem. É brincando que elas aprendem e estabelecem a sua cognição, portanto, favorece o aprendizado e contribui para que se tornem aptas a viver numa ordem social e em um mundo culturalmente simbólico, desenvolvendo a sua capacidade de criar brincadeiras através do seu imaginário. Nesta prática ela vive e cria suas próprias fantasias, e é bom sempre lembrar que a aprendizagem não é a mesma para todas, pois cada criança tem o seu nível de desenvolvimento e o seu tempo, no qual aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e a estimular a autonomia, a criatividade, a curiosidade, autonomia e a linguagem, gerando uma maturação de novos conhecimentos e aprendizagens (SANTOS, 2016).

Durante a brincadeira a criança ganha autonomia, põe em prática certas ações e soluções que a conduzem para a maturidade. Ao brincar a criança ousa mais, vai além de sua capacidade, e desenvolve novas aprendizagens que se tornarão parte de suas funções do seu desenvolvimento (TEIXEIRA, 2017). Assim, quando estão no espaço escolar as crianças ganham oportunidades para o seu desenvolvimento, se expressando, comunicando e socializando com outras crianças, e vão construindo aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento.

A brincadeira tem como objetivo promover a socialização e a interação com o meio, nela a criança expõe sua criatividade, habilidade e imaginação, e desde sua infância esses aspectos são estimulados para promover a evolução durante a vida toda. Além de divertir, a brincadeira é uma necessidade também para as crianças na qual ela tem o direito de se expressar e que pode despertar novos conhecimentos, e promover nela a autopercepção e a socialização com as pessoas que estão ao seu redor. Os motivos pelo qual as crianças brincam são inúmeros: divertimento, faz de conta, para se distrair com as outras. O brincar tem a capacidade de revelar os medos, desejos e emoções (SAMPAIO, 2006).

O brincar e o lazer trazem em si a ideia de subversão, quando se propõem a promover a liberdade com espontaneidade, daí que as brincadeiras com sujeitos diferentes proporcionam o aprendizado do autoconhecimento e do pleno desenvolvimento integral da criança (SAURA, 2014). As brincadeiras devem ser vistas como princípio que contribui para o exercício de conhecimento de mundo, haja vista que todas as crianças têm direito de brincar e cada uma delas tem seu modo de agir, expressar, e se relacionar durante as brincadeiras. E através dessas práticas, oportunizam-se possibilidades de situações imaginárias que estimulam a inteligência e desenvolvem a criatividade (BARBOZA; VOLPINI, 2015).

O brincar para a criança é um momento de diversão e distração, que além de proporcionar lazer, promove a aquisição de aprendizado e maturação infantil e mostra que alcança níveis de aprendizagens que serão fundamentais para seu desenvolvimento. A brincadeira está presente na vida da criança desde os primeiros anos de vida oferecendo, assim, meios de interação com familiares e outras crianças, que facilitam o aprendizado, ativam a criatividade e a imaginação, contribuindo para a construção do conhecimento (TEIXEIRA, 2017).

Oliveira (2011) reconhece que “[...] a brincadeira favorece o equilíbrio afetivo e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.” Sendo assim, permite a construção de novas possibilidades de ação, proporcionando a interação com o outro, e abre caminhos para a autonomia, a criatividade, exploração de significados e sentidos que são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 36) reconhece que

[...] brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Nessa direção, a brincadeira é cada vez mais entendida como uma atividade que, além de promover o desenvolvimento integral, incentiva a socialização entre os sujeitos como base para uma formação de um cidadão crítico e reflexivo. Portanto, é uma atividade essencial na educação infantil, e a criança pode expressar suas ideias,

sentimentos e conflitos, mostrando a si mesmo e aos seus colegas como é o seu mundo. Freitas (2010) reconhece que

[...] as crianças passam a contar com a possibilidade de representar as ações e os fatos que são do seu cotidiano, por meio da construção da imagem mental, no qual o ambiente seja favorável para que possa manifestar o seu brincar simbólico, com representações ou faz de conta, com normas ou regras que são provenientes do mundo adulto o que possibilita transformar a realidade com as suas necessidades e desejos.

Sendo assim, a função simbólica implica na capacidade da criança diferenciar significantes e significados, expressa por meio de manifestações que tem ao brincar com objetos através de um significante (objeto), para essa representação.

O brincar é uma atividade predominante da infância, e esse brincar no campo científico tem como intuito caracterizar as peculiaridades, identificar as relações com o desenvolvimento e intervir nos processos de educação e de aprendizagem das crianças, e é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que gera ações e imaginações no ato de brincar, com o uso do objeto simbólico. (CORDAZZO; VIERA, 2007).

Assim, a brincadeira é atividade que amplia a imaginação, criatividade e a interação. E o símbolo, enquanto objeto, tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para várias ações de brincar de faz de conta, usar a imaginação para o seu desenvolvimento, haja vista que essa brincadeira é uma atividade principal da infância, e durante essa ação a criança descobre as relações existentes entre os adultos, e que estes, por sua vez, conseguem através da brincadeira perceber e acompanhar o desenvolvimento das crianças através do brincar, e lembrando que cada criança tem o seu tempo de desenvolver. Teixeira (2017, p.97),

[...] Mostra que a brincadeira permite interação social, com exploração do ambiente relacionando-o com o mundo de maneira ativa e estimulando a imaginação, o intelectual e possibilitando novas aprendizagens, construindo e desconstruindo novos significados.

Assim, a brincadeira ajuda a criança a resolver determinados problemas, colocando-a em contato com outras realidades, e sentimentos que desafiam a criatividade e tudo que contribui para estimular a aquisição de vivências diferenciadas visando o aprender brincando.

O brincar é atividade principal da criança na educação infantil e responsável pelas principais mudanças no seu desenvolvimento e aprendizagem (SILVA e OLIVEIRA, 2012). Assim, no brincar ou em jogos que envolvem outros sujeitos ela se vê a frente a situações nas quais desenvolve sua imaginação, conhecimentos prévios, e a elaboração de estratégias de solução de problemas, e ao longo deste processo vão sendo desenvolvidas suas habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. O brincar no contexto social representa a maneira que a criança encontra de se expressar, aprender, relacionar e interagir consigo e com o mundo em sua volta. Portanto, é por meio da brincadeira que a criança estabelece uma relação entre suas experiências e as possibilidades de novas aprendizagens.

1.2 FATORES QUE COMPÕEM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A brincadeira contribui para a criatividade, imaginação e os valores e sentimentos que a criança adquire para que se torne um sujeito ativo do seu próprio processo de aprendizagem, em que a atividade do brincar representa um elemento essencial para promover o desenvolvimento integral, respeitando as suas singularidades (BARROS, 2009). Por isso, a importância da inserção da brincadeira no âmbito da educação infantil, especialmente porque o brincar dos pequenos passa a ter significados diferentes quando estão sendo executadas. A imaginação das crianças proporciona nesse momento a liberdade de expressão, e isso é muito importante para o desenvolvimento, e mostra que as crianças são criativas e motivadas para a sua criação nesse processo.

A brincadeira do faz de conta adquire o domínio da situação, entre a fantasia e a realidade, assim, possibilitando a elaboração de seus anseios e fantasias, porque nesta atividade elas experimentam o seu mundo e aprendem mais sobre ele, fatores essenciais para o desenvolvimento integral (FREITAS, 2010). O brincar na infância é fundamental para a construção da identidade, para a formação cidadã, e contribui para desenvolver habilidades de se comunicar com o outro, fatores contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Além disso, as brincadeiras despertam o entendimento do mundo ao redor e as experiências da vida.

Assim, a brincadeira ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, e através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, e integra-se na sociedade onde constrói seu próprio conhecimento (COLLA, 2019).

Por meio das atividades lúdicas a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, e através da imaginação e pelo faz de conta as reelabora. O brincar é sinônimo de aprender, nele a criança avança seu raciocínio, desenvolve o pensamento e compreende o meio em que vive (DALLABONA; MENDES, 2004). Assim, as atividades lúdicas precisam de espaços significativos, convidativos, na qual a criança possa se expressar, durante as atividades e que possam reproduzir ações que são vivenciadas no seu cotidiano.

O brincar proporciona o desenvolvimento da identidade e da autonomia, a socialização, o contato com regras sociais, resolução de situações problemas e o desenvolvimento da imaginação através do faz de conta (BARBOZA; VOLPINI, 2015). Nesse sentido, é importante que tenha espaço na educação infantil porque são nas inúmeras expressões e formas que as crianças vão assumindo papéis que são retratados na sua vida cotidiana.

Durante o brincar a criança constrói experiências que lhe permitem relacionar-se com o mundo, desenvolvendo autonomia, e a responsabilidade frente as questões que a envolve. Assim, a brincadeira vai se estruturando baseada naquilo que a criança é capaz de fazer em cada momento da vida, e à medida que cresce ela constrói novas e diferentes habilidades que lhe permite agir de forma mais ampla no mundo (TEIXEIRA, 2017). Segundo Barboza e Volpini (2015, p. 3),

[...] O faz de conta tem uma característica importante, que é marcada pelo brincar, em que as crianças criam possibilidades de entrarem no mundo adulto, sendo protagonistas de suas brincadeiras, realizando suas vontades e os objetos são usados como substitutos de outros. Ela brinca de ser a mamãe, o papai, o cachorro, e representando esses papéis em situações variadas, fluindo sua liberdade de criação.

Assim, durante a brincadeira do faz de conta a criança expressa sua capacidade de dramatizar e aprender a representar, tomando a referência de uma pessoa, animal ou de objeto. E ela usa como simbolismo para representar algo durante a brincadeira, por exemplo, como um cabo de vassoura poder se transformar

em um cavaleiro ou em uma princesa entre outros. Kishimoto (2003, p. 39.) ressalta que:

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com aparecimento de representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social.

O pensamento de uma criança evolui a partir de suas ações e nas representações de sua própria realidade na hora de brincar, e de forma lúdica expressa seus sentimentos, que podem ser vantajosos, para a formação cognitiva, emocional e social (BARBOZA; VOLPINI, 2015). Assim, ela se desenvolve a partir de sua imaginação, e as suas ações contribuem para o desenvolvimento integral com as representações da própria realidade, que vivencia durante o brincar.

A brincadeira proporciona à criança desenvolver a cognição, a memória, o raciocínio, e a criatividade, na medida em que ela aprende brincando. Ela é um ser integral e complexo, com suas singularidades de observar o mundo e os processos de desenvolvimento cognitivo, e constitui-se em um instrumento de aprendizado (SANTOS, 2016). Quando brinca livremente está expressando sentimentos, ideias, relacionando o real e o imaginário, contribuindo para o raciocínio, o descobrimento e o aprender a perder, e saber que haverá novas oportunidades para se ganhar. O brincar dá oportunidade à criança de ser o que realmente é, e ir além, ao adquirir conhecimentos para si mesma e compartilhá-los com outros e vice-versa.

A brincadeira é relevante para apreender o universo lúdico, no qual a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e o brincar contribui, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que deram origem, sabendo que estão brincando, com os sinais, os gestos, a linguagem e os objetos que estão nos espaços da brincadeira.

O brincar é o principal elemento a ser utilizado pela criança para desenvolver integralmente, portanto, é fundamental valorizar a brincadeira, pois ela traz contribuições significativas para a sua vida, no sentido de adquirir novas descobertas da realidade para que tenha uma visão do mundo em que vive, e ser um sujeito criativo

na sociedade (SANTOS, 2016). A brincadeira durante o desenvolvimento da criança é essencial para desvendar a realidade do mundo em que vive, pois é no contexto social que a criança representa à sua maneira de expressar, e aprende interagir consigo e com o mundo à sua volta.

Almeida (2017) ressalta que “[...] as diferentes manifestações do brincar como: linguagem corporal, cognitiva e promove a integração da criança como um ser completo e ativo, que apreende e incorpora muitos aspectos do seu mundo”. Portanto, é essencial na vida das crianças, porque proporciona a aprendizagem, autonomia, socialização e o desenvolvimento integral, desse modo, cria condições para se expressarem, se comunicarem e interajam com as demais à sua volta. A brincadeira é uma ferramenta que pode ser utilizada como estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Alguns tipos de brincadeiras estimulam o desenvolvimento integral das crianças contribuindo para o seu aspecto físico, motor, social, intelectual na qual ela vai expressar seus sentimentos, e seus valores, como por exemplo, os jogos de perseguir, procurar e pega-pega, e também pela roda de conversa e de adivinhar. (CORDAZZO; VIERA, 2007).

A criança que imita os adultos, quando participa de pequenas tarefas, está sendo estimulada para o seu processo de desenvolvimento durante a ação do brincar, porque contribui para a sua formação intelectual e social, principalmente quando ocorre de forma espontânea, na busca de caminhos para a construção do saber. (VIEIRA; ANDRADE, 2010). O brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois quando ela brinca tem a possibilidade de ampliar suas capacidades mentais.

Segundo Vieira (2015, p. 59), “[...] ao brincar as crianças podem explorar, imitar, representar, repetir, simbolizar suas experiências e vivências sejam elas reais ou simbólicas elaborando-as e compreendendo-as”. Assim, é no faz de conta que a criança busca aprimorar seus conhecimentos e amplia a socialização com outros sujeitos, mas é bom ressaltar, de maneira geral, que nem todas aprendem da mesma forma e tampouco no mesmo ritmo.

Enfim, deve-se compreender que as brincadeiras servem para proporcionar o desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem, partindo do espaço que promove a socialização entre elas e seus desdobramentos. Por meio das atividades lúdicas a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, e através da imaginação e pelo faz de conta as reelabora. E como visto tudo o que foi

abordado serve para mostrar que as brincadeiras não se dissociam dos fatores que caracterizam o desenvolvimento integral.

2 BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO E A APRENDIZAGEM

Nesta seção serão abordadas as brincadeiras na educação infantil: e a relação com o lúdico e a aprendizagem. A fundamentação teórica se deu a partir dos seguintes teóricos: Almeida (2017), Barros (2009), Colla (2019), Dallabona e Mendes (2004), Iara (2009), Lemos (2007), Martins, Jung e Silva (2018), Modesto e Rubio (2014), Navarro e Prodócimo (2012), Nilis e Socha (2014), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Oliveira (2011), Perreira e Sousa (2015), Santos e Pereira (2019), Saura (2014), Sampaio (2006), Silva (2019), Silva (2009), Silva e Oliveira (2012), Sitta e Mello (2013), Texeira (2017), Vieira e Andrade (2010), Kishimoto (1999), Kishimoto (2003).

Perreira e Sousa (2015) reconhecem que o período da educação infantil é o início da vida escolar de uma criança, e nele ela desenvolve a parte cognitiva, motora, emocional, social e cultural. Mostram que para ocorrer o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem a criança tem que explorar o espaço onde ela está e por isso é importante ressaltar que seja convidativo, com cores vivas para o seu desenvolvimento, ser acolhedor, atraente, prazeroso e agradável. Assim, é preciso saber oferecer para as crianças oportunidades e experiências para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A brincadeira é um processo de ensino-aprendizagem que contém a ludicidade para as crianças da educação infantil, pois sempre é uma experiência na qual se criam e recriam as intenções, que traz uma visão de autoprodução por elas mesmas no ato de brincar. Para Colla (2019, p. 113): “As atividades lúdicas despertam o interesse através, da brincadeira nas quais são proporcionadas aprendizagens significativas”.

A educação infantil é a base da formação sócio-educacional do ser humano, por isso, as atividades lúdicas têm muito a contribuir no desenvolvimento intelectual, cognitivo e social da criança. Por meio de brincadeiras e jogos fica mais fácil e prazeroso para a criança entender o mundo que as rodeia, pois, a linguagem dos adultos pode em algumas oportunidades ser difícil para ela (LEMOS, 2007). Segundo SAURA (2014, p.166),

[...] a linguagem do corpo também é uma linguagem simbólica, sensível para a criança, que regula a função simbólica de sua dimensão social e corporal na brincadeira, sendo que o brincar espontâneo adequa e emprega-se no

cotidiano o qual proporciona o desenvolvimento com expressões, falas e gestos, com o uso do pensamento simbólico.

O espaço do brincar organizado para as crianças proporciona um ambiente para descobertas e a interação que abrange a alegria de si e do outro com a contribuição do desenvolvimento, pois permite a exploração do espaço, dos brinquedos e dos jogos que possam possibilitar a experiência do lúdico no ambiente (COLLA, 2019). Através do lúdico é possível proporcionar um desenvolvimento social, pessoal e cultural em qualquer fase da vida, pois é do conhecimento geral que os jogos e brincadeiras fazem parte da vida de todos, melhorando a comunicação e a socialização do indivíduo desde criança até sua vida adulta (PFEIFER; ROMBE; SANTOS 2009).

Silva (2019) recomenda que a escola deve contribuir com o espaço voltado para a criança, para que a ludicidade promova o saber, através do desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e da socialização. Destaca que a utilização de brincadeiras e jogos na educação infantil, podem representar um importante processo lúdico que propicia o desenvolvimento e a produção da cultura infantil, pois irão permitir a apropriação de novos conhecimentos através da ludicidade, e assim proporcionar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças no seu processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhar com o lúdico pode ser um instrumento de suma importância na aprendizagem, no desenvolvimento, cognitivo, afetivo e social na vida da criança. Kishimoto (1999, p. 36) ressalta que:

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la.

Assim, com o lúdico a criança vai adquirindo ao longo do seu desenvolvimento através do brincar, das histórias e músicas infantis um grande leque de possibilidades, e poderá interpretar e dançar, mostrando habilidades que ainda não foram exploradas, e criando novas possibilidades de conhecimentos pertinentes para o aprendizado. O conhecimento quando é construído através do lúdico, permite que a criança aprenda de maneira mais fácil e divertida, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a

autonomia e a curiosidade, pois faz parte do seu contexto o momento do brincar, garantindo a aquisição de novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2011).

O brincar espontâneo proporciona aprendizado para as crianças nos espaços lúdicos para o desenvolvimento integral, e o envolvimento em atividades livres proporciona autonomia para o processo de aprendizagem e possibilita a movimentação ampla, de expressões da individualidade e o respeito pelos ritmos e gestos de cada uma ao brincar (SAURA, 2014). Através do lúdico as crianças podem viver momentos de interações no ambiente escolar com outros sujeitos. A brincadeira é um elemento importante contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas aptidões físicas, cognitivas afetivas e sociais, promovendo a motivação das relações interpessoais e construção da identidade e autoconhecimento (MARTINS; JUNG, 2018).

A ludicidade se encontra presente na vida de cada um, é indissociável ao desenvolvimento humano, o que faz dela relevante no dia a dia, especialmente na educação e na produção de conhecimentos. As brincadeiras e jogos são atividades que fazem parte da essência infantil, e no cotidiano escolar permitem a produção dos conhecimentos e das aprendizagens de forma atraente e estimulante (SANTOS; PEREIRA, 2019).

O lúdico na educação infantil não se realiza apenas como uma atividade recreativa, mas parte do seu conhecimento, de seu potencial como processo lúdico para o processo de aprendizado. Assim, desperta na criança a vontade de aprender brincando, a socializar-se, a conviver, a perder e a ganhar, e por isso a utilização da ludicidade no ambiente escolar conduz a novas descobertas e experiências, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem delas (PERREIRA; SOUSA, 2015).

O lúdico é uma forma de expressar liberdade e espontaneidade, por meio de ferramentas que proporcionam prazer e divertimento, como: brinquedos; atividades direcionadas; músicas e outros recursos utilizados nos espaços escolares da educação infantil. As atividades lúdicas são úteis para proporcionar conhecimentos e desenvolver a criatividade de crianças e adultos. O lúdico durante as brincadeiras auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e da criatividade, sendo uma ação própria da criança, mas também a de todas as idades, tendo um significado muito grande, pois como visto está presente em todos os momentos da vida. (COLLA, 2019).

Dallabona e Mendes (2004) reconhecem que o lúdico proporciona o desenvolvimento integral da criança, pois no ato de brincar ela aumenta sua independência, exercita sua imaginação e se insere no ambiente em que vive, e nas atividades lúdicas obtém descobrimentos sobre a emoção, relação social e a interação com as outras ao seu redor. Ou seja, fatores fundamentais para o desenvolvimento da criança.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DO BRINCAR?

Na educação infantil tudo faz parte do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, na qual tem que ser amplo, para promover todos os aspectos do desenvolvimento cognitivo, linguístico, social, emocional, estético, sensorial, físico e moral. Proporcionar o compartilhamento com outras crianças e adultos com organização das condições internas e externas e com uma variedade de materiais e objetos lúdicos (LEMOS, 2007).

Barros (2009) reconhece que a escola é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam com a socialização, experiências e sentimentos e que deve ser visto como um dos principais eixos para a prática social do processo de ensino-aprendizagem, com o elemento fundamental que é a brincadeira. Assim, ressalta que os espaços da escola têm que ser significativos para as crianças, portanto, planejados para elas de modo que suscite a socialização e representações do cotidiano, que seja acolhedor e rico em materiais, e que possa trazer um processo de ensino-aprendizagem capaz de promover o desenvolvimento.

O brincar é um importante colaborador para o desenvolvimento da criança, exercendo um papel significativo levando em conta, as vivências e o as relações sociais. Contribui para a formação de conceitos e formação humana, e através do espaço escolar proporciona as interações dos grupos, a partir das atividades lúdicas que despertam o interesse das crianças para o ensino-aprendizagem (BARROS, 2009).

O ambiente acolhedor é fundamental na aprendizagem. Desse modo, uma sala de aula rica em materiais proporciona a curiosidade, a descoberta e provoca o pensamento, a criatividade e a imaginação, que são essenciais para a formação das

crianças na educação infantil, pois é o local da escola em que elas passam o maior tempo nas realizações das atividades. Portanto, que esse ambiente seja preparado para elas, de tal modo que provoque a interação com as outras crianças e crie a possibilidade delas se reconhecerem como sujeitos que fazem parte do ambiente (MARTINS, JUNG; SILVA 2018).

O espaço do brincar organizado deve proporcionar um ambiente para descobertas, interação e que abranja a alegria de si e do outro, visto como um ponto de partida para a interação das crianças no ato de brincar, e permitir a exploração dos brinquedos, dos jogos que possam possibilitar a experiência do lúdico no ambiente. Segundo Navarro e Prodócimo (2012, p. 164),

[...] a organização do espaço e tempo e dos materiais é essencial, e que sejam disponibilizados ao alcance das crianças, pois esses elementos possibilitam fazer a diferença na experimentação do espaço e dos materiais que ali estão para melhorar o desenvolvimento e a interação que vai ter com diferentes sujeitos e materiais.

Os espaços da educação infantil são tidos por muitos como apenas de recreação, visto que alguns educadores compreendem que nessa fase o desenvolvimento se dá através das brincadeiras direcionadas ou não, com objetivo de proporcionar a interação entre colegas e o seu desenvolvimento. Mas com os objetos e com outras crianças, elas aprendam e passam a compreender melhor o mundo em sua volta, desenvolvendo assim sua sensibilidade, afetividade, o raciocínio, o pensamento e a linguagem (TEIXEIRA, 2017).

A organização do espaço, do tempo e dos materiais é essencial, e devem estar ao alcance das crianças, pois esses elementos fazem a diferença na experimentação destas condições que servem para melhorar o desenvolvimento e a interação que vão estabelecer com diferentes sujeitos e materiais no decorrer da brincadeira no espaço (COLLA, 2019). Daí, a qualidade dos espaços, tanto externos quanto internos, nas escolas de educação infantil, podem influenciar nas atividades que as crianças realizam e, principalmente, na qualidade das aprendizagens. E fundamental para os educadores é se conscientizarem da importância da construção e a organização dos espaços na educação infantil, porque geram descobertas, desafios e aprendizagens (SITTA; MELLO, 2013).

Como visto, o espaço na educação infantil proporciona aprendizagens e representações significativas para o desenvolvimento, e para a socialização com os

outros que fazem parte das aprendizagens (SITTA; MELLO, 2013). Por isso, têm que ser convidativos para as crianças, para que elas possam ter suas ações representadas relacionadas ao que acontecem nos seus cotidianos, e que fazem parte do espaço que proporcionam novas descobertas entre si mesmas e com as outras.

2.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM: ENTRE O BRINCAR E O APRENDER

A palavra lúdica tem sua origem no termo latino *ludus*, cujo significado é brincar. Nesse brincar encontram-se incluídas atividades como jogos, brincadeiras e outras formas de divertimento. Enquanto uma manifestação livre e espontânea do indivíduo, as atividades lúdicas estruturam-se na forma de experiências desenvolvidas dentro de um meio social, cujas experiências remetem à simbolização de ações, comportamentos e pensamentos (KISHIMOTO, 2003).

A importância do lúdico na educação infantil é de facilitar o processo de aprendizagem, pois as atividades lúdicas são importantes para os seres humanos. Porque ajudam a criança desenvolver diversas habilidades essenciais para seu convívio social, e contribuem para torná-la um adulto inteligente, produtivo, e com capacidade para resolver problemas (ALMEIDA, 2017).

A importância dos aspectos lúdicos e da utilização das brincadeiras e jogos na aprendizagem favorece o processo de desenvolvimento da criança, estabelecendo a construção do conhecimento através das brincadeiras. O lúdico é um elemento que está relacionado ao desenvolvimento humano, principalmente durante a infância trazendo a ludicidade enquanto meio de promover a aprendizagem (SILVA, 2019).

As manifestações sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças adquirem novos significados de acordo com o tempo e as relações vividas, assim, a infância passa a ser associada a um período no qual é possível desenvolver-se integralmente (MARTINS, JUNG; SILVA 2018). No processo de aprendizagens as crianças encontram dificuldades, mas com o tempo e com as ações que são vivenciadas no dia a dia, elas conseguem se desenvolver integralmente, com o uso das brincadeiras e jogos com outras crianças.

No espaço escolar podem ser identificados vários trabalhos que concebem brincadeiras e jogos, na educação infantil, como elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, e em torno do brincar as suas contribuições para o desenvolvimento e os processos de aprendizagem. As atividades lúdicas despertam o interesse dos sujeitos, estimulando sua curiosidade e a criatividade, e a brincadeira sempre parte da realidade, assim, a criança evoca o mundo dos adultos no seu brincar, evidenciando que o meio social determina o conteúdo de suas ações, e através das atividades lúdicas a criança toma consciência de seu corpo, e assimila as funções por ele apresentadas (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

A aprendizagem é um processo que não acontece num determinado tempo ou de uma forma rápida, porque se instala na pessoa desde quando se está no ventre da mãe e prossegue por toda a vida. E de acordo com a história pessoal, os processos afetivos e cognitivos com os quais nasce para se tornar ser humano, e por meio da construção do conhecimento possibilitar desenvolvimentos de diferentes capacidades, sejam cognitivas, físicas, éticas e afetivas, de inserção interpessoal ou social. A aprendizagem acontece desde o nascimento e nunca cessa, enquanto vida houver (QUEIROZ, MACIEL; BRANCO 2006).

A atividade lúdica para a criança que brinca integra o processo educativo, mostra a sua evolução e significa uma importante mediação do educador no processo de ensino-aprendizagem (VIEIRA; ANDRADE, 2010). Nessa direção, Modesto e Rubio (2014, p. 11) assinala que

[...] O brincar reflete a maneira que a criança ordena, organiza, destrói e reconstrói o mundo. Na qual eles expressar suas fantasias, desejos, sentimentos e conhecimentos novos que vai incorporando à sua vida, utilizando uma das qualidades mais importantes do lúdico, que é a confiança a própria capacidade de encontrar solução.

O lúdico é um importante fator facilitador da aprendizagem e, também, do desenvolvimento integral, seja nos aspectos cognitivos ou físicos, sociais, culturais e afetivos, assim, permite ao indivíduo um desenvolvimento integral, e que deve ser utilizado na educação infantil como um recurso da aprendizagem, e possibilitar para as crianças uma forma prazerosa da aquisição do conhecimento (SILVA, 2019).

Kishimoto (2003) ressalta que as brincadeiras tradicionais garantem a presença do lúdico, da situação imaginária. Porque quando as crianças estão brincando é que se dá para elas o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores e o

principal fator que é conhecer a si aos outros e o mundo, por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo e os movimentos para solucionar os problemas e para criar. Sendo assim, as brincadeiras contribuem para o raciocínio lógico e motor das crianças.

A brincadeira colabora no desenvolvimento integral, por meio de atividades lúdicas e pelo uso dos objetos, que são estímulos à imaginação, e que desenvolvem o mundo lúdico, portanto, recomenda-se os seus usos na educação infantil, porque através deles a criança desenvolve seus aspectos do desenvolvimento para a aprendizagem acontecer. (NILIS; SOCHA 2014). Mas, o Autor Dallabona e Mendes (2004, p.107) ressalta que [...] “A infância é a idade das brincadeiras, pois é durante o brincar que a criança expressa seus interesses, sentimentos e constrói e desconstrói o mundo. Destaca o lúdico como uma maneira de envolver a criança nas atividades, porque a brincadeira é algo inerente na criança, como refletir e descobrir o mundo que a cerca, assim o lúdico permite o desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real, através das descobertas e da criatividade a criança pode se expressar e analisar a realidade”.

Por meio do simbólico as crianças aprendem a agir, porque estimula a curiosidade e o exercício de autonomia, e pode-se dizer que a aprendizagem se dá de forma natural através do lúdico, porque motiva e estimula a criatividade em um processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento mediante o prazer. Porque brincadeiras são aprendizagens que pressupõem um papel ativo do sujeito, e são uteis para detectar problemas de ordem emocional, física, psicológica e cognitiva, assim, o lúdico torna-se um importante recurso de intervenção pedagógica, que possibilita aos sujeitos explorarem e construírem suas hipóteses e conceitos (MODESTO; RUBIO, 2014).

A educação infantil é a base da formação social e educacional do ser humano e, por isso, as atividades lúdicas têm muito a contribuir em seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e social. Por meio de brincadeiras, fica mais fácil para a criança entender o mundo que a rodeia, pois ela proporciona e estimula a capacidade da criança, mesmo sem que ela perceba, pois ela aprende brincando (SAMPAIO, 2006).

Na educação infantil o lúdico é uma maneira de oferecer à criança um ambiente de aprendizagem prazeroso, motivador, pleno de imaginação, curiosidade e movimento no ato de brincar (MARTINS, JUNG; SILVA 2018). Modesto e Rubio (2014, p.02) ressalta que o:

“Aspecto lúdico torna-se importante instrumento na construção do processo de aprendizagem, pois as crianças vivem em um universo de encantamentos, fantasia [onde]no qual o faz de conta e a realidade se misturam, favorecendo o uso do pensamento, a concentração e o desenvolvimento social, facilitando o processo de construção do pensamento”.

É no brincar que acontece a aprendizagem da criança, por meio de sua imaginação e socialização com outros sujeitos que podem aumentar a sua capacidade de inventar novas brincadeiras, e poder dar condição para ela mesma de acessar a diversidade de brincadeiras, nas experiências através de trocas com outras crianças. A imaginação do brincar transforma toda a cultura em natureza e dá vida aos objetos como bonecas, e outros objetos simbólicos, ou seja, durante o brincar a criança usa a imaginação para o desenvolvimento (SAURA,2014). Desse modo, a brincadeira contribuiu para sua criatividade nos gestos e ações com os objetos simbólicos para a representação de forma espontânea e vivenciada da realidade.

As brincadeiras e os jogos infantis contribuem para a percepção do esquema corporal, dos movimentos, e posturas que podem assumir durante o brincar como a socialização, mediante a reprodução de papéis e funções sociais, possibilitando à criança desenvolver a capacidade de se relacionar com outros sujeitos de maneira harmoniosa e consciente de seu papel nas diferentes interações estabelecidas, seja com crianças ou com adultos (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

A linguagem do corpo também é uma linguagem simbólica e sensível para a criança, que regula a função simbólica de sua dimensão social e corporal na brincadeira, sendo que o brincar espontâneo no cotidiano proporciona o desenvolvimento com expressões, falas e gestos, com o uso do pensamento simbólico (SAURA, 2014). Durante a brincadeira a criança se torna sujeito atuante na construção de seu conhecimento. Assim, quando brinca cria situações com ações e atitudes que vai influenciar a sua vida, constituindo a sua personalidade.

De conformidade com o que foi abordado, nesta seção, o espaço escolar contribui sobremaneira para a socialização e aprendizagem da criança através do simbolismo relacionado aos objetos que são disponibilizados nesse ambiente para representar algo e o faz de conta em que usa sua imaginação e criatividade no brincar. Assim, o espaço do brincar organizado proporciona um ambiente para descobertas, interação que abrange a alegria de si e do outro.

Sem dúvida, o lúdico na aprendizagem contribui para o processo de desenvolvimento da criança, com benefícios significativos por meio do brincar, através das representações do seu meio social durante a brincadeira. A educação infantil é a base da formação social e educacional do ser humano e nela as atividades lúdicas têm muito a contribuir em seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e social. Como visto nos argumentos, com o emprego das brincadeiras como recurso pedagógico e a ludicidade, fica mais fácil e prazeroso para a criança entender o mundo que a rodeia, porque estimula a capacidade da criança, mesmo sem que ela perceba, pois ela aprende brincando.

3 BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção serão abordadas as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A fundamentação teórica se deu a partir das pesquisas bibliográficas com as seguintes bases teóricas: Almeida (2017), Colla (2019), Barros (2009), Brasil (2017), Brasil (2009), Teixeira (2017), Dallabona e Mendes (2004), Martins, Jung e Silva (2018), Modesto e Rubio (2014), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Oliveira (2013), Perreira e Sousa (2015), Lemos (2007), Silva e Oliveira (2012), Sitta e Mello (2013), Navarro e Prodócimo (2012), Vieira e Andrade (2010), Kishimoto (2003).

A brincadeira é uma atividade da criança que inicia no ambiente familiar e vai se estruturando, com base no que é capaz de fazer a cada momento, e ao longo da vida ela vai construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais que permitem compreender de forma mais ampla o mundo. A partir do brincar vai se construindo a experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, e vivenciar experiências para tomar decisões, e considerar os objetos com os quais se relaciona e que têm significados em sua cultura, e como a relação com eles se modifica à medida em que ela se desenvolve (QUEIROZ, MACIEL; BRANCO 2006).

Ao brincar as crianças revivem situações e acontecimentos do seu dia a dia e conseguem entendê-los, e são estimuladas a perceber e explorar o espaço onde estão inseridas, e a criar formas de representá-lo através da sua imaginação (PERREIRA; SOUSA, 2015). Assim, é por meio da brincadeira que revive situações do seu cotidiano, expõe sua singularidade, seus sentimentos e nesse espaço ela também transmite sua autonomia ao brincar com outros sujeitos.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil contribui para uma mudança na relação da criança com os objetos, pois a brincadeira pode dar-lhe outros sentidos, seja pela sua imaginação ou pela sua própria ação na interação com os amigos na qual produz sentidos a serem compartilhados, e pode transformar e produzir novos significados (QUEIROZ, MACIEL; BRANCO 2006). A educação infantil é uma importante fase de construção dos pilares da educação e desenvolvimento, na qual, se deve priorizar a observação e o registro das atividades da criança durante o

brincar, como se dá a interação e a ampliação de suas experiências lúdicas e interativas (BARROS, 2009).

Em relação à educação infantil, a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009, p. 12), ressalta que constitui a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Sendo assim, a educação infantil é um direito para todos, haja vista permite que a criança se desenvolver integralmente. Portanto, cabe garantir o espaço do brincar organizado que proporcione descobertas, interação e que abranja a alegria de si e do outro, ou seja, promover um ambiente de aprendizagem para a criança ser completa e ativa, como todas devem ser.

O ato de brincar é uma ação mediada pelo contexto sociocultural e com o significado construído pela criança, e a função de certos objetos e de sua utilização, oferece uma ampla estrutura e visão de mudanças das necessidades pela consciência com as ações da imaginação e pelas oportunidades de interação. A partir do brincar, a criança vai construindo experiências ao se relacionar com o mundo ao seu redor, portanto, com significativa contribuição para o seu desenvolvimento integral (QUEIROZ, MACIEL; BRANCO 2006). Assim, a brincadeira é uma atividade representativa, que se dá com usos de objetos e que amplia a habilidade em entender os sujeitos que estão envolvidos no brincar com objetos que são partícipes do mundo lúdico do brincar (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012).

As brincadeiras e jogos possuem caráter social, pois ocorrem nas interações que são estabelecidas entre as crianças e outros sujeitos e com o meio sociocultural, e o desenvolvimento ocorre através da estimulação do processo de brincar, através da interação, convívio social, a autonomia e suas ações que são reproduzidas no ambiente pelos envolvidos (SILVA; OLIVEIRA, 2012). O desenvolvimento infantil ocorre através de jogos e brincadeiras e possibilita a interação das crianças e ressalta-se a importância dos espaços organizados para as brincadeiras para o seu

desenvolvimento e aprendizagem, com a mediação ou não do professor durante os momentos da ludicidade.

O brincar é um importante colaborador para o desenvolvimento da criança, exercendo um papel significativo levando em conta as vivências e o desenvolvimento das relações sociais, contribuindo para a formação de conceitos e formação humana, e no espaço escolar proporciona as interações dos grupos entre si e com outros (BARROS, 2009). Portanto, interpretar a brincadeira, considerando os contextos sociais em que ela ocorre, é compreender o valor da cultura, pois o brincar é uma atividade marcada pela influência cultural, que é um elemento de mediação e que se integra às funções psicológicas desenvolvidas no grupo social, por meio de processos de interação, trocas e utilização de recursos com os quais a criança entra em contato.

3.1 AS BRINCADEIRAS NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam com a socialização, experiências e sentimentos no desenvolvimento integral que deve ser visto como um dos principais eixos para a prática social, com a manutenção e aproveitamento integral do elemento fundamental que é a brincadeira (BARROS, 2009). Sitta e Mello (2013, p.112) ressaltam que

[...] “O espaço deve ser múltiplo e ao mesmo tempo proporcionar vivências individuais, e que devem conter os elementos que os constituem através dos sentidos um espaço que seja acolhedor e rico em materiais pedagógicos. Em um espaço determinado na escola ou na sala de aula existe um valor simbólico para quem dele se utiliza, carregado de significações, e que por meio de signos regula e transforma as atitudes dos sujeitos que o ocupam, e isso mostra que no espaço acontece a intencionalidade para o desenvolvimento.

O professor da educação infantil tem que promover a integração e ver a criança como um ser completo e ativo, e durante a brincadeira permitir a construção de novas possibilidades de ação, e que os elementos do espaço possam proporcionar a interação com o outro, e criar condições de abrir caminhos para a autonomia, exploração de significados e sentido, que é fundamental para o seu desenvolvimento integral (ALMEIDA, 2017). A criança durante a brincadeira faz uma construção de uma atividade natural e própria, pois é uma linguagem de expressão histórico-cultural,

porque é vista como processo em construção, nesse sentido, o brincar é um elemento de mediação da interação do sujeito com o mundo.

Os espaços das escolas tornam-se o palco do desenvolvimento e de ações lúdicas coletivas ou individuais, expressão de uma cultura geracional, intergeracional e intercultural específicas. Assim, os espaços da escola, assumem um significado de iniciação da criança na vida social. (ALMEIDA, 2017). Portanto, é de suma importância que sejam convidativos e que tenham significados para a criança na hora do brincar, que permitam expor seus sentimentos através de ações vivenciadas no seu meio social.

Na brincadeira a criança interage com os objetos e brinquedos e com os outros sujeitos que estão no espaço para o seu desenvolvimento, principalmente, se for de forma livre ou espontânea para que ela, no seu tempo, possa expressar sua imaginação e se desenvolver integralmente com a socialização, comunicação e autonomia, ou seja, a apropriação do brincar como fonte de produção de saberes (LEMOS, 2007).

O brincar espontâneo da criança remete ao imaginário, cria um mundo do faz de conta, reproduzindo ações que estão ao seu redor, colocando em prática o conhecimento que está sendo construído (TEIXEIRA, 2017). Através da brincadeira espontânea, seja ela no espaço escolar ou familiar a criança adota o faz de conta para reproduzir fatos cotidianos que vão se desenvolvendo com sujeitos diferentes que podem integrar esta ação.

No brincar espontâneo e livre, especialmente em espaços da escola, é que a criança vivencia os conflitos, atos de solidariedade, de inclusão, de amizade e rompimento, dominação, autoridade e transgressão nas relações com os seus pares lúdicos. As crianças buscam entender e significar a ordem social dos adultos, representando seu mundo por meio do brincar (ALMEIDA, 2017). Assim, a brincadeira espontânea faz com que a criança crie sua autonomia no espaço do brincar trazendo suas experiências, sua singularidade para outros sujeitos que estão fazendo parte da socialização dentro do espaço escolar. Pois assim, ao brincar no espaço escolar as crianças demonstram seus sentimentos através das ações representativas do seu cotidiano.

A infância tem uma característica muito forte que é marcada pelo brincar, em especial o faz de conta, no qual a criança pode reviver situações que lhe causam algum desequilíbrio emocional, possibilitando a compreensão da situação que está

vivendo e a reorganização de suas estruturas mentais, no qual o faz de conta permite que a criança utilize o seu mundo imaginário para que possa compreender o mundo real em que está inserida (OLIVEIRA, 2013). Assim, as brincadeiras de faz de conta permitem que as crianças criem a capacidade de imitar, imaginar, representar sem medo da imposição do adulto, portanto, esse espaço possibilita o desenvolvimento.

Os espaços das escolas de educação infantil devem impulsionar o desenvolvimento das crianças, e quanto mais estimulante for a sua organização maiores as probabilidades de aprendizagem, portanto, a organização e o uso do espaço físico devem voltar-se às brincadeiras das crianças, haja vista que assumem papel imprescindível nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, porque são atividades que lhes proporcionam condições de selecionar, reproduzir e reelaborar situações que vivenciam no seu cotidiano (SITTA; MELLO, 2013).

3.2 BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação ao desenvolvimento integral, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 14) ressalta que:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Colla (2019, p. 113) admite que:

A brincadeira é um importante colaborador para o desenvolvimento da criança, exercendo um papel significativo levando em conta, as vivências e o desenvolvimento das relações sociais contribuindo para a formação de conceitos e formação humana, e trazendo o espaço escolar o qual proporciona as interações dos grupos e contribui para desenvolvimento integral a partir das atividades lúdicas que despertam o interesse das crianças para o ensino-aprendizagem.

Assim, é uma experiência em que a criança cria e recria uma visão de autoprodução por elas mesmas, pois, o espaço do brincar proporciona um ambiente para descobertas, interação que abrange a alegria de si e do outro com a contribuição do desenvolvimento.

A apropriação da infância caracteriza a evolução cognitiva e emocional, na qual a criança precisa de um ambiente que seja convidativo para o desenvolvimento integral e o brincar torna-se necessário para ela pensar e agir, para se desenvolver na sociedade com uma linguagem de expressão histórico-cultural durante o brincar, ou seja, um elemento essencial de mediação para a interação do sujeito com o mundo (LEMOS, 2007). Brincar estabelece uma mudança na relação da criança com os objetos, pois pode dar-lhe outros sentidos, seja pela sua imaginação ou pela sua própria ação na interação com as outras com as quais convive e produz sentidos a serem compartilhados, e que pode transformar e produzir novos significados.

Queiroz, Maciel e Branco (2006) destaca a importância de interpretar a brincadeira, considerando os contextos sociais em que ela ocorre, e compreende o valor da cultura, pois o brincar é uma atividade marcada pela influência cultural, que é um elemento de mediação e que se integra as funções psicológicas desenvolvidas no seu grupo social, por meio de processos de interação, trocas e utilização de recursos com os quais a criança entra em contato. Vieira e Andrade (2010) acrescentam que é através do faz de conta que as capacidades simbólicas são desenvolvidas em atividades livres ou mediadas pelo educador, permitindo e oportunizando que as crianças desenvolvam sua imaginação, criatividade e memória.

Martins, Jung e Silva (2018) ressaltam que o brincar abrange o brinquedo e a brincadeira, e esses elementos fazem parte do mundo infantil, pois são atividades exercitadas pelas crianças desde sempre, que integram as vivências e contribuem para elas interagirem com o mundo de forma criativa. Portanto, devem ser inseridos na prática escolar para deixar aflorar a comunicação, linguagem, sentimentos e emoções. Brincadeiras e jogos integram parte do ambiente natural da criança, através deles ela aprende a observar, ouvir, falar, desenvolve habilidades e competências, nesse sentido, devem ser utilizados como elementos para a compreensão de regras, socialização, afetividade e contribuição para os avanços cognitivos e sociais.

A atividade do faz de conta é de grande complexidade, porque leva a criança a imitar a representação social possibilitando-a reviver situações que lhe causam alegria, medo, raiva e por meio das brincadeiras as crianças expressam as emoções

que mais necessitam ser trabalhadas para melhor compreensão de si própria. No brincar a criança consegue aflorar sua criatividade sendo ela mesma, porque cria novos fatos, novos ambientes, novos brinquedos e dá novos sentidos as brincadeiras que conseguem representar, cantar e tudo por intermédio da sua criatividade (OLIVEIRA, 2013).

O brincar do faz de conta na idade pré-escolar constitui a atividade principal da criança ao reproduzir a forma como as pessoas se relacionam com os objetos, ela assimila não apenas as principais características que apresentam, as funções do seu desenvolvimento pleno (SILVA; OLIVEIRA, 2012). Nele as crianças revivem situações e acontecimentos do seu dia a dia, criam formas de representá-los, e conseguem atribuir valores culturais, sociais e conceitos de uma forma prazerosa.

Brincando, a criança adota a representação de papéis do mundo adulto os quais irá desempenhar mais tarde, desenvolvendo suas capacidades físicas, verbais e intelectuais, tornando-se cada vez mais capaz de se comunicar. (VIEIRA e ANDRADE, 2010). Assim, o brincar promove experiências e relações com conteúdo sociais, especialmente quando a criança recria e representa papéis que se caracterizam nas ações e relações vivenciadas em seu meio social, no processo lúdico de representação, e também de imaginação e fantasia, com o qual se relaciona de modo emocional, social e cognitivamente.

A brincadeira do faz de conta promove para a criança um momento único de desenvolvimento, na qual ela exercita sua imaginação, a capacidade de planejar, e de imaginar situações lúdicas, por meio da brincadeira ela consegue comunicar-se com o mundo do adulto, adquire controle interior, autoestima e confiança em si mesma (OLIVEIRA, 2013). Assim, o brincar de faz de conta permite a criança, a construção do mundo real, brincando ela trabalha com situações que vive no social podendo assim compreendê-las melhor.

Dallabona e Mendes (2004 p. 108) mostram que “[...] é brincando que a criança aumenta sua independência, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, a criatividade, se socializa, interage e constrói seus conhecimentos”. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam, é o fazer em si, um fazer que se constitui de experiências culturais, podendo ser uma forma de comunicação com elas mesmas e com os outros.

O lúdico é um veículo para o desenvolvimento social, intelectual e emocional das crianças, cujo universo é necessário compreender e que envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras (MODESTO; RUBIO, 2014). Assim, a ludicidade que abrange a brincadeira, que é uma atividade que facilita o desenvolvimento da criança, estimula o desenvolvimento intelectual, e possibilita as aprendizagens da criança. Kishimoto (2003) argumenta que

[...] é muito complexo definir jogo, brinquedo e brincadeira. Mostra que em relação ao brinquedo Kishimoto afirma que é um suporte para brincadeira. Sendo o brinquedo diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e a indeterminação de regras em sua utilização.

Kishimoto (2003 p.21) ressalta que “[...] A brincadeira é uma ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de um jogo, ao mergulhar na ação lúdica, podendo dizer que é o lúdico em ação”. E que durante a ação são mobilizadas as funções da cognição, sentimentos e socialização, pois na ação de um jogo as crianças usam a ludicidade para a compreensão do mundo.

A atividade do brincar é importante, porque dá à criança o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si e aos outros e o mundo, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos e de solucionar problemas e criar. É brincando que a criança aprende a se expressar, compartilhar e interagir, sempre lembrando que é através da brincadeira que ela se comunica com o ambiente e constrói o seu conhecimento do mundo imaginando e fantasiando, desse modo, a brincadeira do imaginário vai além, proporciona o pensamento autônomo, o diálogo colocando-a em contato com seus sentimentos (TEIXEIRA, 2017). Modesto e Rubio (2014 p.3) mostram que

[...] A criança constrói e reconstrói sua compreensão de mundo por meio do brincar e amadurecem capacidades de socialização, por meio da interação e papéis sociais presentes nas brincadeiras, e é por meio do lúdico que há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer, desenvolvendo o companheirismo.

Brincando a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia aprende a enfrentar medos, e descobre suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com outros sujeitos e aprende entender e agir no mundo em que vive, com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano.

Como visto, a educação infantil é uma importante fase de construção dos pilares da educação e desenvolvimento da criança, na qual, se deve priorizar a observação e o registro de suas atividades durante o brincar e a interação e ampliação de suas experiências lúdicas e interativas. E que o brincar é uma ação mediada pelo contexto sociocultural e com o significado construído pela criança na brincadeira, trazendo a contribuição social, cognitivo, intelectual e físico para seu desenvolvimento integral.

E que os espaços proporcionam durante o brincar a socialização das crianças, promovendo experiências e sentimentos, que devem ser vistos como os principais eixos para a prática social no processo de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem. Considerando, que devem ser múltiplos e proporcionar vivências individuais, além de acolhedores e ricos em materiais pedagógicos pois, a criança precisa de um ambiente que seja convidativo para o desenvolvimento integral e que o brincar torna-se necessário para ela pensar e agir, para se desenvolver na sociedade com uma linguagem de expressão histórico-cultural durante o brincar, ou seja, um elemento essencial de mediação para a interação do sujeito com o mundo.

Portanto, a brincadeira é um importante colaborador para o desenvolvimento integral da criança, pois exerce um papel significativo levando em conta, as vivências e o desenvolvimento das relações sociais contribuindo para a formação de conceitos e formação humana. E o desenvolvimento integral ocorre nas múltiplas dimensões social, física, intelectual e emocional da criança, contribuindo para a socialização das crianças no meio social. Assim, a brincadeira do faz de conta promove para a criança um momento único de desenvolvimento, na qual ela exercita sua imaginação, a capacidade de planejar, e de imaginar situações lúdicas, por meio do brincar ela consegue comunicar-se com o mundo do adulto, adquire controle interior, autoestima e confiança em si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo, observou-se que a educação infantil deve promover a integração dos aspectos que são: aspectos físico, psicológico, intelectual e social, considerando que a criança é um ser completo e ativo. Sendo que a brincadeira assume um papel importante na vida das crianças, porque nelas constrói, reconstrói o mundo em sua volta, de forma ressignificada. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, da natureza, das pessoas e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. E conforme verificado, é por meio da imaginação que a brincadeira se destaca pela mobilização dos significados, e a sua importância de se relacionar com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança expressar, aprender e se desenvolver.

Os resultados indicam que a brincadeira tem como objetivo contribuir para a socialização e a interação com o meio, nela a criança expõe sua criatividade, habilidade e imaginação, aspectos estimulados para promover a evolução durante a vida toda. Além de divertir tem o componente educativo e pode despertar novos conhecimentos, e promover nela a autopercepção e a socialização com as pessoas que estão ao seu redor. Assim, os motivos pelo qual as crianças brincam são inúmeros: divertimento, faz de conta, para se distrair com as outras crianças. E brincar tem a capacidade de revelar seus medos, desejos e emoções.

De acordo com os dados obtidos, tem-se que o brincar é o momento mais significativo para as crianças, porque contribui para a aprendizagem, e brincando aprendem e estabelecem a sua cognição, favorecendo o aprendizado e a contribuição para que se tornem aptas a viver numa ordem social e em um mundo culturalmente simbólico, desenvolvendo a sua capacidade de criar brincadeiras através do seu imaginário. Nesse sentido, a partir da socialização no espaço com outros sujeitos se desenvolvem como pessoas plenas, com as esferas social, cognitiva, intelectual e física.

Nessa direção, se verificou que as brincadeiras lúdicas e o faz de conta são de fundamental importância no processo de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem e assumem um papel importante na vida das crianças, porque nelas constroem, reconstróem o mundo em sua volta, de forma ressignificada. Ao brincarem experimentam o poder de explorar o mundo dos objetos, da natureza, das pessoas e

da cultura, para compreendê-los e expressá-los por meio de variadas linguagens, uma forma de expressar liberdade e espontaneidade, por meio de ferramentas que proporcionam prazer e divertimento na educação infantil, para proporcionar conhecimentos e desenvolver a criatividade.

Outro aspecto realçado nos resultados é o espaço do brincar organizado, que proporciona um ambiente para descobertas, interação e que abrange a alegria de si e do outro, com grande contribuição para o desenvolvimento, porque é visto como um ponto de partida para a interação das crianças no ato de brincar, permite a exploração dos brinquedos, dos jogos que possibilitam a experiência do lúdico no ambiente. Assim, proporciona um ambiente para descobertas e interações que abrangem a alegria de si e do outro e permite a exploração dos brinquedos, dos jogos que possam possibilitar a experiência do lúdico no ambiente.

Foi verificado que a organização do espaço e tempo e dos materiais devem ser disponibilizados ao alcance das crianças, pois esses elementos possibilitam fazer a diferença na experimentação, e das condições que servem para melhorar o desenvolvimento e a interação que vão estabelecer com diferentes sujeitos e materiais no decorrer da brincadeira no espaço. Devem impulsionar o desenvolvimento das crianças, e quanto mais estimulante for a sua organização maiores as probabilidades de aprendizagem.

Os resultados confirmam que a educação infantil é uma importante fase de construção dos pilares da educação e desenvolvimento, na qual se deve priorizar a observação e o registro de suas atividades durante o brincar e a interação e ampliação de suas experiências lúdicas e interativas. E o professor da educação infantil tem que promover a integração e ver a criança como um ser completo e ativo, e durante a brincadeira permitir a construção de novas possibilidades de ação, e que os elementos do espaço possam proporcionar a interação com o outro, e criar condições de abrir caminhos para a autonomia, exploração de significados e sentido que é fundamental para o seu desenvolvimento integral.

Finalmente, concluo que é inestimável a contribuição das brincadeiras através do lúdico, do simbolismo e do faz de conta para o desenvolvimento integral das crianças. E pretendo adotar o aprendizado decorrente da elaboração da monografia na minha atuação profissional e, também, dar continuidade a investigação desta temática. Porque com este estudo pude compreender melhor a relação das brincadeiras na educação infantil com o desenvolvimento integral das crianças, e que

não são apenas necessárias, mas constituem o direito de todas e o que melhor expressam esse segmento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O Brincar, a criança e o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. 23. ed. Florianópolis: NUP, 2017. Disponível em: <<https://nupedoc.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BARBOZA, Letícia; VOLPINI, Maria Neli; O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, São Paulo, p.1-12, 2015. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200208.pdf>> . Acesso em: 24 mar.2021.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 fev.2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista brasileira pedagógica**, Brasília, v.

100, n 254, p. 111-126, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3956>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIERA, Mauro Luís. Brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844613011>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Shimitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnica científica de ICPG**, v. 1, n. 4, jan./mar. 2004. Disponível em: <<https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-lidico-na-educacao-infantil.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. A evolução do jogo simbólico na criança, **Ciências & Cognição**, v.15, n. 3 p.145-163, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a13.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos nfantis**: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. O jogo e a educação infantil. In: _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação infantil**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%20C%20brnquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira. Apropriação do brincar como instrumento de disciplina e controle das crianças. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.81-91, abr. 2007. Disponível em:

<<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a08.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MARTINS, Josileide; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise, Quadros da Silva. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na educação infantil. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Juazeiro, BA, v. 8, n. 17, p. 58-82, dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/256>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MODESTO, Mônica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso: 14 abr. 2021.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista brasileira de ciência esporte**, Florianópolis, v. 34, n 3, p. 633-648, jul./set. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2021.

NILES, Rubia; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista divulgação científica**, v.19, n.1, p.80-94, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil fundamentos e métodos. **A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. O faz de conta e o desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 01-19, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Elisangela.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de CMEI na cidade de Teresina. **Revista fundamentos**, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4736/2730>>. Acesso em: 25 maio 2021.

PFEIFER, Luzia Iara; ROMBE, Patrícia Gonçalves; SANTOS, Jair Lício Ferreira Santos. A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. **Paidéia**, São Paulo, v.19, n.43, p. 249-255, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n43/12.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeiras e desenvolvimento: um olhar socioconstrutivista. **Paidéia**. São Paulo, v.16, n. 34, p.169-179, 2006. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/paideia/a/ywnwxkhwfjcnkvp6rlnw/?lang=pt>> Acesso em: 18 set. 2020.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v. 11, n. 25, p.480-493, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899>>. Acesso em: 26 maio 2021.

SANTOS, Leandro Gabriel. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores, **Projeção e docência**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/683>>. Acesso em: 23. mar. 2021.

SAURA, Soraia Chung. O imaginário do lazer e do lúdico anunciando em práticas espontâneas. **Rev. Bras. Edu Física Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.163-175, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000015>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abaido de. O brincar como atividade e suas contribuições à educação infantil. **Perspectivas em Psicologia**, v. 16, n.1, jan./jun. p. 160-172, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27554>>. Acesso em: 15 maio 2021.

SITTA, Kellen Fabiana; MELLO, Maria Aparecida. Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na educação infantil. **Educação: teoria e prática**. Rio claro, SP, v. 23, n. 43, p. 108-127, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol23.n43.p108-127>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TEIXEIRA, Cheila Cristina dos Santos. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.10, n. 33, p. 94-102, jan. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/641/901>> Acesso em: 02 maio. 2021.

VIEIRA, Valéria; ANDRADE, Livia Márcia Batista de. Atividades lúdicas na educação infantil, **Revista Educação**, v. 2, p. 58-72, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/646/557>>. Acesso em: 31 mar. 2021.